

O impacto de Produções Acadêmicas na Prática Docente: perspectivas de professores da educação básica

The Impact of Academic Productions on Teaching Practice: perspectives of Basic Education Teachers

El Impacto de las Producciones Académicas en la Práctica Docente: perspectivas de los Profesores de Educación Básica

Maria Alessandra Lima Moulin  

Lívia Gonçalves de Oliveira  

Edileuza Fernandes  

Resumo

O artigo investiga como as produções intelectuais resultantes de pesquisas acadêmicas impactam as práticas docentes e pedagógicas. A abordagem qualitativa e o método crítico dialético analisam a relação entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica. Utilizam-se questionários e entrevistas semiestruturadas com oito professores da rede pública do Distrito Federal. A análise dos dados, com base no Núcleo de Significação de Aguiar e Ozella (2006), identifica dois núcleos: (1) Pesquisa e produção intelectual na prática pedagógica e (2) Pesquisa e produção intelectual como mediadoras da prática docente. Os resultados mostram impactos significativos das produções intelectuais nas práticas dos professores, destacando a pesquisa como promotora de reflexão e inovação metodológica. Conclui-se que é importante fortalecer a integração entre pesquisa e docência, sugerindo que a valorização da pesquisa no contexto escolar enriquece a prática educativa e contribui para a formação contínua dos docentes.

Palavras-chave: pesquisa; professor; prática pedagógica; prática docente.

Abstract

The article investigates how intellectual productions resulting from academic research impact teaching and pedagogical practices. A qualitative approach and the critical dialectical method are used to analyze the relationship between academic research and pedagogical practice. Questionnaires and semi-structured interviews were conducted with eight public school teachers from the Federal District. The data analysis, based on the Nucleus of Signification by Aguiar and Ozella (2006), identifies two key areas: (1) Research and intellectual production in pedagogical practice and (2) Research and intellectual production as mediators of teaching practice. The results show significant impacts of intellectual productions on teachers' practices, highlighting research as a promoter of reflection and methodological innovation. It concludes that strengthening the integration between research and teaching is important, suggesting that valuing research in the school context enriches educational practice and contributes to the continuous development of teachers.

Keywords: research; teacher; pedagogical practice; teaching practice.

Resumen

El artículo investiga cómo las producciones intelectuales resultantes de investigaciones académicas impactan las prácticas docentes y pedagógicas. Se utiliza un enfoque cualitativo y el método crítico dialéctico para analizar la relación entre la investigación académica y la práctica pedagógica. Se realizaron cuestionarios y entrevistas semiestructuradas con ocho profesores de la red pública del Distrito Federal. El análisis de datos, basado en el Núcleo de Significación de Aguiar y Ozella (2006), identifica dos áreas clave: (1) Investigación y producción intelectual en la práctica pedagógica y (2) Investigación y producción intelectual como mediadoras de la práctica docente. Los resultados muestran impactos

significativos de las producciones intelectuales en las prácticas de los profesores, destacando la investigación como promotora de la reflexión e innovación metodológica. Se concluye que es importante fortalecer la integración entre investigación y docencia, sugiriendo que valorar la investigación en el contexto escolar enriquece la práctica educativa y contribuye al desarrollo continuo de los docentes.

Palabras clave: buscar; maestro; práctica pedagógica; práctica docente.

Introdução

Este artigo decorre da pesquisa desenvolvida com oito docentes de escolas da Rede Pública do Distrito Federal e reflete sobre a relação entre a pesquisa acadêmica e a prática docente e pedagógica de professores na sociedade contemporânea. Sociedade, esta, marcada pela divisão em classe com interesses antagônicos. Portanto, importa compreender que a educação reflete essas divisões e os interesses conflitantes que delas emergem. Essa perspectiva nos obriga a revisitar o significado da pesquisa, das produções intelectuais, da prática docente e pedagógica dos professores, bem como a função social da educação nesse contexto complexo e desigual. Compreender essa relação é essencial para revelar como a prática docente pode ser influenciada pela produção acadêmica e vice-versa, considerando os desafios impostos pela estrutura social.

Assim, o presente estudo se debruça sobre a seguinte questão-problema: qual é a relação entre a pesquisa acadêmica e o exercício da docência na educação básica? A partir dessa indagação, o estudo objetiva investigar se e como as pesquisas e produções intelectuais resultantes de pesquisas impactam as práticas docentes e pedagógicas dos professores. Dessa forma, busca-se analisar como as dimensões da pesquisa intelectual e das práticas docente e pedagógica interagem, influenciam-se mutuamente, dialogando com a realidade concreta das salas de aula. Para tanto, é necessário esclarecer alguns pontos essenciais para a compreensão deste estudo.

Inicialmente, abordamos o conceito de pesquisa, que tem origem no latim "perquirere", significando buscar com cuidado, inquirir ou investigar (Sigelmann, 2020). Na perspectiva crítica adotada pelas pesquisadoras, a pesquisa é vista não apenas como um meio de acumulação de conhecimento, mas como uma prática essencialmente voltada à transformação da realidade social. Segundo Kosik (1976), a pesquisa, sob essa ótica, conecta teoria e prática, revelando as contradições das relações sociais e propondo caminhos para superá-las.

Portanto, a pesquisa científica é um instrumento de análise crítica que busca compreender a realidade em suas múltiplas determinações, com o objetivo de contribuir para a emancipação humana e a transformação social. Trata-se de um processo dinâmico e dialético, onde o conhecimento produzido fundamenta uma prática consciente e transformadora, especialmente no campo da educação, em que investigar e questionar a realidade é essencial para o desenvolvimento de uma prática docente crítica e reflexiva (Kosik, 1976). Dessa forma, para fins do presente artigo O Termo "Pesquisa" deve ser compreendido como pesquisa acadêmica com rigor técnico e científico a exemplo de pesquisas de mestrado, doutorado, e dos programas das instituições de ensino superior. O termo "produção intelectual" refere-se aos resultados dessas pesquisas.

A partir dessa compreensão da pesquisa e sua relação com o contexto educacional, avançamos para explorar como ela se relaciona com as práticas docente e pedagógica. Para isso, é necessário distinguir entre prática docente e prática pedagógica, uma distinção relevante para os objetivos deste estudo.

De acordo com Franco (2012), a prática docente refere-se às ações e estratégias que o professor utiliza diretamente em sala de aula, incluindo a condução de atividades de ensino, a interação com os alunos e a implementação de métodos educativos no cotidiano escolar. É uma dimensão prática e imediata do trabalho docente, centrada na execução das tarefas didáticas. Já a prática pedagógica é um conceito mais abrangente, que inclui a prática docente, mas também os aspectos teóricos, reflexivos e planejados que orientam as ações do professor. Envolve uma compreensão dos processos educativos em um contexto mais amplo, levando em conta os objetivos educacionais, as necessidades dos alunos, os princípios pedagógicos e a intencionalidade do ensino. Enquanto a prática docente foca no 'como fazer' na sala de aula, a prática pedagógica questiona o 'porquê fazer', integrando teoria e prática e buscando transformar a ação educativa através de uma reflexão crítica e fundamentada (Franco, 2012).

Com esses conceitos esclarecidos e detalhados nas seções seguintes, a organização metodológica deste estudo é delineada. Adota-se uma análise crítica dos dados produzidos por meio de questionários (Google Forms) com questões abertas e fechadas e entrevista semiestruturada, com oito docentes de escolas públicas do Distrito Federal, na faixa etária entre 32 e 50 anos. 75% (6) dos docentes possuem mais de 15 anos como profissional da educação, sendo que cinco deles sinalizaram que esse tempo se refere à atuação específica como docente da educação básica. A participação dos sujeitos respeitou os princípios de confidencialidade e anonimato, com a adoção de nomes fictícios escolhidos por eles durante a análise e elaboração dos resultados. No questionário de pesquisa os respondentes assinalaram a compreensão dos termos da pesquisa por meio do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido. A abordagem metodológica qualitativa, ancorada na perspectiva crítico-dialética e nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, norteia a compreensão da realidade e dos sujeitos investigados. Assim, a realidade imediata do trabalho docente, mediada pela apropriação e produção de novos conhecimentos, fundamenta a prática docente em sua concretude, sendo historicamente e dialeticamente constituída pelas relações sociais e de produção que permeiam a prática docente e pedagógica dos professores.

A análise dos dados sob a perspectiva dialética considera a interação entre as dimensões objetivas e subjetivas do objeto de estudo. Partimos das representações empíricas — a compreensão dos docentes sobre a relação entre o uso e a apropriação das pesquisas acadêmicas e suas práticas — obtidas através de questionários e entrevistas semiestruturadas. Compreende-se que as determinações abstratas são fundamentais para formular conceitos, como a relação entre o campo teórico e os dados produzidos, em um movimento de retorno ao concreto mediado pelas pesquisadoras. Essas abstrações se expandem por meio de múltiplas determinações, conduzindo à reprodução do concreto no campo das ideias, seguindo o percurso do pensamento dialético (Marx, 1971).

A leitura e organização dos dados consideram tanto a constituição dos sujeitos quanto a realidade em que estão inseridos, orientando a análise de como — e se as produções intelectuais impactam as práticas docentes e pedagógicas dos docentes. Esse enfoque permite compreender as influências e desafios que as produções acadêmicas apresentam ao contexto prático do ensino.

Nesse processo, os núcleos de significação, conforme proposto por Aguiar e Ozella (2006), foram utilizados como estratégia metodológica para elucidar o processo dialético de aproximação às significações atribuídas pelos sujeitos da pesquisa. O método contemplou quatro etapas principais: leitura inicial das respostas, identificação de pré-indicadores (palavras ou frases que revelam traços do pensamento dos sujeitos), aglutinação dos pré-indicadores em indicadores por similaridade ou contraste, constituição dos Núcleos de Significação e análise interpretativa dos mesmos em diálogo com o referencial teórico adotado (Aguiar; Ozella, 2006).

Percorridas essas etapas, o estudo avança para a análise detalhada dos Núcleos de Significação (NS), que no contexto da pesquisa foram assim delineados: NS1- Pesquisa e produção intelectual na prática pedagógica e NS2- Pesquisa e produção intelectual como mediadoras da prática docente. Os Núcleos serão explorados para evidenciar a relação entre a pesquisa acadêmica/produções intelectuais e as práticas docente e pedagógica, apontando caminhos para uma prática educacional mais alinhada às necessidades e realidades da sociedade.

A partir do exposto estruturam-se as discussões contemplando duas seções homônimas aos Núcleos acima explicitados. Na primeira, a relação da pesquisa e produção intelectual na prática pedagógica será explorada considerando suas implicações para as práticas no contexto educacional mais abrangente. A seção subsequente enfatiza as elaborações sobre os impactos das pesquisas na prática docente. Finalmente, são apresentadas as considerações finais com uma síntese dos achados da pesquisa.

Pesquisa e Produção Intelectual na Prática Pedagógica

A relação entre a pesquisa intelectual e a prática pedagógica é um tema central na discussão sobre a formação docente e a qualidade da educação. A pesquisa, entendida como um processo investigativo sistemático, não apenas enriquece o conhecimento teórico, mas também tem o potencial de transformar práticas pedagógicas, proporcionando aos educadores uma compreensão mais profunda e crítica de sua atuação. A contribuição da pesquisa para o trabalho docente se revela em diversas dimensões, incluindo a construção coletiva do conhecimento, a autonomia pedagógica, a problematização das dimensões técnicas do ensino e a formação continuada dos professores. António Nóvoa (2012, 2022), Ilma Veiga (2008, 2010), Ivani Fazenda (2012), Paulo Freire (1998), Pedro Demo (2010, 2021) são alguns dos autores que discutem essas interrelações, destacando a importância de um processo identitário docente que valorize a pesquisa como componente fundamental na prática educativa.

Portanto, a pesquisa desempenha um papel crucial ao permitir que os docentes deixem de ser meros repetidores de programas predeterminados e passem a ser autores de suas próprias práticas pedagógicas. Essa autonomia é fundamental para que a escola se torne um espaço de inovação e criatividade, local em que o ensino não se restringe à reprodução de conteúdos, mas envolve a problematização e a reflexão crítica sobre as práticas educativas (Veiga, 2010).

Além disso, a necessidade de problematizar a dimensão técnica do ensino, por meio de questionamentos sobre as técnicas e métodos tradicionais, permite que os educadores busquem alternativas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de seus estudantes. Nesse sentido, a pesquisa se torna um instrumento para explorar novas abordagens e práticas que possam melhorar os processos de ensino-aprendizagem. Essa conexão entre pesquisa e prática pedagógica nasce de um movimento complexo de debate, estudo, reflexão e aprendizagem (Veiga, 2008), mostrando como a pesquisa pode impactar diretamente a ação pedagógica.

Sendo assim, a pesquisa intelectual oferece aos educadores a possibilidade de desenvolver uma prática pedagógica autônoma, desvinculada de modelos rígidos e pré-estabelecidos. Nesse contexto, a pesquisa se torna um meio para a construção de uma identidade docente que valorize a ação, a reflexão e a autoconsciência, componentes essenciais para a transformação da prática pedagógica (Nóvoa, 2012). Existe uma crise de identidade enfrentada pelos professores ao tentar transpor o conhecimento científico para o plano institucional (Ibidem). O autor enfatiza que tal transposição resulta em um controle excessivo sobre o trabalho dos docentes, limitando sua autonomia e criatividade. Há a necessidade de pensar em processos que visem a superação dessa crise identitária e uma das formas de transcender esse controle é por meio do que Nóvoa designa como "Triplo A": Adesão, Ação e Autoconsciência. Esse processo implica que o professor, ao aderir ao conhecimento produzido pela pesquisa, deve ser capaz de agir de maneira autônoma e consciente, refletindo criticamente sobre sua prática e buscando sempre aprimorá-la.

Os achados da presente pesquisa sobre as relações entre a pesquisa acadêmica, produções intelectuais e a prática docente enfocam que metade dos professores pesquisados (4) ancoram sua atuação pedagógica frequentemente no desenvolvimento de pesquisas ou baseiam-se em pesquisas já realizadas e sinalizam que esses resultados afetam sua abordagem pedagógica e o ensino dos conteúdos científicos em sala de aula. Essas relações evidenciam como o Triplo A (Nóvoa, 2012) pode orientar os docentes na integração de pesquisa acadêmica com a prática pedagógica, promovendo uma abordagem mais autônoma, reflexiva e enriquecedora para o ensino.

Para a Professora Daniela, "O processo de pesquisa forneceu perspectivas que impactaram na minha prática na escola. A partir da pesquisa pude ter uma visão mais ampla do meu trabalho". Já o Professor Felipe destaca que "[...] oportunizou discussões sobre temas caros para a educação, serviu como referência para pensar determinado contexto, contribuiu para a construção de projetos escolares." E a professora Ivana enfatizou que buscou nas pesquisas por "Práticas pautadas na e para a avaliação processual; conhecimento sobre organização curricular; melhoria na organização do trabalho pedagógico" que contribuíram para a melhoria de sua atuação pedagógica nas temáticas estudadas.

O excerto de fala da Professora Daniela demonstra como a *adesão* ao conhecimento produzido pela pesquisa pode ampliar a visão do trabalho docente. Ela indica que a pesquisa ajudou a expandir sua compreensão do que faz, sugerindo que ela incorporou esse novo conhecimento em sua prática pedagógica. O professor Felipe evidencia como o conhecimento derivado da pesquisa influenciou sua *ação* prática no ambiente escolar. Ele utilizou as discussões e referências obtidas para desenvolver projetos escolares, o que reflete a aplicação autônoma e prática das ideias pesquisadas. Já a professora Ivana revela sua *autoconsciência* por meio de um processo de reflexão crítica sobre sua própria prática pedagógica. Ao buscar e aplicar conhecimentos específicos sobre avaliação, organização curricular e trabalho pedagógico, ela demonstra um esforço para melhorar sua atuação de forma consciente e informada.

Outrossim, a formação continuada dos professores, incentivada pela pesquisa, também desempenha um papel crucial na construção dessa autonomia. Ao participar de programas de formação continuada que incluem a pesquisa como componente central, os docentes têm a oportunidade de atualizar seus conhecimentos, explorar novas metodologias e adaptar suas práticas pedagógicas às demandas contemporâneas.

Ressalta-se, entretanto, que esses processos de formação nem sempre são possibilitados no contexto escolar. Dentre os sujeitos da pesquisa, metade sinalizou que utiliza-se entre 1h e 3h de sua jornada semanal para dedicar-se à pesquisa acadêmica ou produções intelectuais. Trata-se de tempo importante destinado à atualização contínua e à adaptação às novas metodologias, alinhando-se com o papel da formação continuada. Dois sujeitos da pesquisa informaram que utilizam mais de 4h semanais dedicados à leitura e busca por pesquisas para aprimorar sua prática. Esse alto nível de envolvimento com a pesquisa permite uma atualização mais robusta e pode refletir um maior impacto na prática pedagógica. Por fim, outros dois sujeitos informaram que não designam tempo para a pesquisa pois sua carga horária é destinada para atividades práticas. A falta de tempo para pesquisa pode limitar sua capacidade de se beneficiar dos programas de formação continuada e pode restringir o impacto da pesquisa em sua prática pedagógica.

Portanto, existem limitações desse processo de integração (pesquisa e prática pedagógica) tendo em vista a realidade e contextos distintos da educação no país. Ressalta-se que a Secretaria de Educação do Distrito Federal organiza o trabalho do professor, cuja carga horária de trabalho é de 40h, da seguinte forma: 25h de regência em sala de aula e 15h em coordenação pedagógica. Tempo, este, que oportuniza troca de conhecimento entre docentes e possibilidades de formação continuada. Essa, entretanto, não é a realidade do país como um todo.

Dessa forma, acredita-se, com base no referencial teórico e nos achados da pesquisa, que professores que dedicam mais tempo à pesquisa têm mais oportunidades para atualizar seus conhecimentos e adaptar suas práticas, enquanto aqueles que não conseguem dedicar tempo à pesquisa podem enfrentar desafios em termos de atualização e inovação pedagógica. A disponibilidade de tempo para a pesquisa é, portanto, um fator crucial na possibilidade de aprimoramento das práticas pedagógicas dos docentes. Os professores pesquisados, concordam totalmente ou parcialmente, que a busca e a análise

de pesquisas, de forma sistematizada no espaço tempo da Coordenação Pedagógica, traz impacto positivo direto na prática docente.

As diferentes concepções pedagógicas que orientam a prática em sala de aula estão profundamente conectadas à pesquisa educacional. A compreensão da atuação docente, tendo em vista tais concepções, requer uma reflexão crítica sobre como o conhecimento é construído e aplicado no contexto educacional. Sendo assim, “a pedagogia não pode ser a repetição monótona do que já conhecemos, mas deve ser, como a pesquisa, um gesto de procura, de descoberta, de curiosidade” (Nóvoa, 2022, p. 49).

A pesquisa em educação, portanto, é um processo dinâmico que contribui para as transformações do conhecimento e, conseqüentemente, para a prática pedagógica; vista como uma atividade contínua, que envolve a análise crítica das práticas existentes e a exploração de novas abordagens que possam melhorar o ensino e a aprendizagem. Esse processo de transformação é fundamental para que a educação se mantenha relevante e capaz de atender às necessidades dos estudantes em um mundo em constante mudança. (Fazenda, 2012).

De certo, a relação entre a pesquisa intelectual e a prática pedagógica é complexa e multifacetada, envolvendo a construção de autonomia, a problematização das práticas educativas e a formação contínua dos docentes. Por conseguinte, a pesquisa não apenas enriquece o conhecimento teórico, mas também oferece aos educadores as ferramentas necessárias para transformar suas práticas, tornando-as mais reflexivas, críticas e adaptadas às necessidades de seus alunos.

Pedro Demo (2010) é um autor que tem se destacado na discussão sobre a relação entre pesquisa e prática pedagógica, com uma contribuição significativa para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação, enfatizando, assim, a importância de um professor que seja, ao mesmo tempo, um pesquisador. O autor defende a ideia de que a pesquisa não deve ser vista como uma atividade isolada da prática pedagógica, mas sim como uma parte integrante do processo de ensino-aprendizagem (Demo, 2010).

Dessa forma, enfocam-se a autonomia e a emancipação por meio da pesquisa possibilitando ao professor desenvolver sua autonomia intelectual, permitindo-lhe tomar decisões mais informadas e fundamentadas sobre sua prática pedagógica. A pesquisa, nesse sentido, é vista como um instrumento de emancipação, que liberta o professor da dependência de modelos externos e o capacita a criar suas próprias estratégias educativas, baseadas nas necessidades e realidades de seus alunos (Demo, 2021). A perspectiva sobre como a integração entre pesquisa e prática docente pode ser otimizada no contexto da escola é demonstrada nas falas dos participantes, compiladas e apresentadas no Quadro 1.

Quadro 01 – Integração entre pesquisa, produção intelectual e prática pedagógica

Docentes	Excertos das falas (pré-indicadores)	Indicador
Alice	<i>[...] discussão coletiva onde um assunto prévio foi colocado na coordenação individual para se pesquisar e no coletivo faz a discussão do tema.</i>	Pesquisa, produção intelectual e prática pedagógica
Felipe	<i>[...] formação continuada focada na pesquisa, criação de grupos de pesquisa colaborativa no tempo da coordenação pedagógica, espaços para divulgação e discussão de pesquisas, incentivo à produção intelectual e publicação, integração da pesquisa ao PPP da escola, parcerias entre escolas e universidades e centros de pesquisa.</i>	
Maria	<i>[...] oficinas de aplicação prática com os docentes, tendo como base uma pesquisa em andamento. Momentos de reflexão e compartilhamento de ideias sobre um determinado tema</i>	
Ivana	<i>[...] ações em que os educadores aplicam os fundamentos da educação, como teorias de aprendizagem, desenvolvimento infantil, e metodologias de ensino</i>	
João	<i>[...] Aproximação da Universidade com a escola; oferta ampliada de mestrado e doutorado priorizando os professores da rede pública de ensino (local); incentivo à pesquisa</i>	
Tereza	<i>[...] a partir de pesquisas e do acesso a produções intelectuais, aprendi e conheci novos caminhos que possibilitaram avanços no processo de ensino-aprendizagem desses estudantes</i>	

Elaborado pelas autoras com base na pesquisa realizada (2024)

Sendo assim, a pesquisa não é apenas uma ferramenta para a aquisição de novos conhecimentos, mas um meio de transformar a prática educativa em algo dinâmico, flexível e adaptado ao contexto específico de cada contexto escolar. Ao adotar uma postura investigativa, o professor desenvolve uma compreensão mais profunda dos processos de ensino e aprendizagem, o que, por sua vez, resulta em uma prática pedagógica mais eficaz e significativa (Demo, 2010).

A Professora Alice destaca uma abordagem colaborativa para a integração da pesquisa na prática pedagógica. O processo descrito envolve uma fase de pesquisa individual sobre um tema específico e, em seguida, uma discussão coletiva para compartilhar e refletir sobre os achados. Enfoca-se, assim, como a pesquisa individual e a discussão coletiva podem enriquecer a prática pedagógica que, por sua vez, se beneficia da produção intelectual gerada pela pesquisa individual, compartilhada e discutida no coletivo, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo.

Em continuidade, o Professor Felipe aborda a integração da pesquisa e produção intelectual na prática pedagógica através de várias iniciativas estruturadas. Ele menciona a formação continuada que se concentra na pesquisa e a criação de grupos de pesquisa colaborativa, além de espaços para discussão e divulgação das pesquisas. Essas práticas são fundamentais para incorporar a pesquisa no cotidiano escolar, oferecendo suporte e estímulo para a produção intelectual. A integração da pesquisa ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e as parcerias com universidades e centros de pesquisa exemplificam como a pesquisa pode ser institucionalmente promovida e integrada à prática pedagógica, enriquecendo o ambiente educativo e apoiando o desenvolvimento profissional dos professores.

A fala da Professora Tereza enfatiza a importância de fortalecer a conexão entre a universidade e as escolas, bem como oferecer oportunidades de formação avançada para os professores da rede pública. A oferta ampliada de programas de mestrado e doutorado é um meio de incentivar a pesquisa e a produção intelectual entre os professores, promovendo a sua formação contínua e o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Esse incentivo à pesquisa e à produção intelectual, aliado à aproximação com instituições acadêmicas, contribui para a integração da pesquisa na prática pedagógica, permitindo que os professores aplicam e compartilhem o conhecimento adquirido em suas atividades educacionais.

Nesse contexto, a importância da formação continuada dos professores, na qual a pesquisa desempenha um papel crucial, permite que o docente vá além dos cursos e treinamentos tradicionais, incorporando a pesquisa como uma prática contínua que deve acompanhá-lo ao longo de toda a sua trajetória. Essa prática reflexiva, fundamentada na pesquisa, permite ao docente adaptar-se às mudanças e inovações na área educacional, mantendo-se sempre atualizado e preparado para enfrentar novos desafios.

Além disso, há uma conexão entre pesquisa e inovação pedagógica. Apresenta-se, assim, a pesquisa como motor da inovação, pois permite ao professor questionar as práticas existentes, identificar problemas e buscar soluções criativas e eficazes. Dessa forma, a pesquisa não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também impulsiona a inovação, levando a melhorias contínuas na qualidade da educação. A pesquisa, nesse contexto, deixa de ser um simples requisito acadêmico e se torna um elemento central na prática educativa, fundamental para a transformação e o aprimoramento contínuo da educação (Demo, 2010).

Ressalta-se, entretanto, que a pesquisa não é uma atividade neutra ou meramente técnica; ela é um ato político e ético, indissociável da prática educativa. Enfoca-se a necessidade de uma "educação problematizadora", em oposição à "educação bancária" (Freire, 1997). Dessa forma, o conhecimento é construído de forma dialógica e crítica, em que professores e alunos são co-investigadores.

Nessa perspectiva, a pesquisa é entendida como um processo ativo de investigação que visa não apenas à compreensão da realidade, mas também à transformação dessa realidade. O ato de conhecer não é apenas para compreender o mundo, mas para transformá-lo. Isso significa que a pesquisa deve estar a serviço da libertação e da emancipação dos oprimidos, sendo um elemento central na luta por uma sociedade mais justa e equitativa (Freire, 1998).

O diálogo é essencial tanto para a pesquisa quanto para a prática pedagógica, pois promove a consciência crítica. A pesquisa, nesse sentido, deve ser dialógica, permitindo que todos os envolvidos no processo educativo – professores, alunos, e a comunidade – participem ativamente na construção do conhecimento. A consciência crítica, essencial para a educação libertadora, é desenvolvida por meio de um processo contínuo de reflexão e ação (práxis). A pesquisa crítica, assim, não é uma atividade puramente acadêmica, mas um meio de engajar-se ativamente na transformação social. Nessa visão, ela é uma ferramenta para a práxis, ajudando educadores e educandos a questionarem as condições

sociais existentes e a buscar formas de transformá-las. Nesse sentido, busca-se apresentar tais aproximações entre teoria e prática na seção subsequente.

Pesquisa e Produção intelectual como mediadoras da prática docente

Antes de abordar o caráter mediador da pesquisa intelectual na prática docente, é fundamental compreender a posição da educação dentro da constituição do ser social. A educação é uma atividade central e inseparável da formação humana, uma vez que está intrinsecamente ligada ao trabalho, que é o meio pelo qual o ser humano satisfaz suas necessidades básicas e, ao mesmo tempo, se desenvolve como ser consciente. Essa compreensão advém da análise ontológica das três esferas que compõem a realidade: a esfera inorgânica, a orgânica e a do ser social. A esfera inorgânica engloba o reino mineral, caracterizado pela ausência de vida e pela independência da existência de seres biológicos ou sociais. A esfera orgânica abrange seres vivos cuja sobrevivência depende do trabalho, entendido como atividade necessária para a manutenção da vida, ainda que de forma instintiva e sem um componente teleológico evidente. Por fim, a esfera do ser social distingue-se qualitativamente das anteriores por englobar seres que, através do trabalho, não apenas satisfazem suas necessidades, mas também produzem continuamente o novo, guiados por uma consciência teleológica (Lukács, 2013).

O ser social é único em sua capacidade de unir trabalho e educação de forma dialética, onde o trabalho não apenas satisfaz necessidades materiais, mas também constitui a base para o desenvolvimento da consciência e do conhecimento. Este processo pode ser ilustrado desde o período paleolítico, onde o homem, em sua busca por atender às suas necessidades objetivas, como se alimentar e se proteger, desenvolveu ferramentas rudimentares a partir de sua interação com o ambiente. Ao perceber a rigidez da pedra e a possibilidade de transformá-la em uma lâmina afiada para caça, o homem não apenas trabalhava, mas aprendia — um processo educativo essencial. Esse aprendizado envolve três momentos distintos, mas interligados: a prévia ideação, que é a concepção mental da ferramenta; a objetivação, que é a realização concreta da ideia; e a exteriorização, que é o uso da ferramenta concluída. Esse ciclo reflete a intrínseca relação entre trabalho, educação e a contínua produção do conhecimento.

Assim, a constituição do ser social pelo e no trabalho não ocorre isoladamente do processo educativo. Trabalho e educação se entrelaçam e são categorias fundamentais na formação do ser humano. A pesquisa, dentro desse contexto, emerge como uma atividade educativa que não apenas sistematiza o conhecimento existente, mas também o expande através da investigação e da reflexão crítica sobre a realidade. A pesquisa, portanto, não é um ato isolado, mas um processo contínuo que reflete a necessidade humana de compreender e transformar o mundo ao seu redor. Ela vai além da mera descrição de fenômenos; envolve a análise das contradições inerentes à sociedade e à prática social, buscando soluções e alternativas que visam a emancipação e a transformação social (Saviani, 2007).

Na perspectiva do materialismo histórico e dialético, a pesquisa é entendida como um movimento investigativo que se alinha à análise das relações materiais e das condições

históricas, destacando-se como uma prática que desvela as contradições do capitalismo e promove a conscientização e a luta por mudanças sociais. Não se trata apenas de uma atividade intelectual, mas de uma prática que contribui para a formação do ser social ao iluminar as contradições da realidade e propor intervenções transformadoras. A pesquisa assume, assim, um papel essencial na educação, conectando teoria e prática, e promovendo a capacidade crítica dos indivíduos para agir sobre o mundo de forma consciente e transformadora.

Dessa forma, ao considerar a pesquisa como um componente da educação, reconhece-se sua função emancipatória que busca superar as desigualdades e opressões impostas pelas estruturas sociais vigentes. A pesquisa, como parte integrante da educação, contribui para a formação de sujeitos críticos e engajados na transformação social, evidenciando que o processo de conhecimento é também um processo de luta e resistência, necessário para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Kosik, 1976).

Ao pontuar sobre como a pesquisa possui uma relação imbricada com o movimento de constituição e organização da sociedade e seu caráter consubstanciador na formação dos sujeitos, almeja-se elucidar que a pesquisa pode ser norteadora para distintos percursos, a depender do objeto e da intencionalidade do pesquisador, como pontuado por Gamboa (2007).

Quando investigamos, não somente produzimos um diagnóstico sobre um campo problemático, ou elaboramos respostas organizadas pertinentes para questões científicas, mas construímos uma maneira de fazer ciência e explicamos uma teoria do conhecimento e uma filosofia. Utilizamos uma forma de relacionar o sujeito e o objeto do conhecimento e anunciamos uma visão de mundo (Gamboa, 2007, p. 46).

Ao destacar o papel central que a pesquisa desempenha na formação dos indivíduos e em suas práticas, é fundamental explorar suas contribuições específicas para a formação docente. Na formação inicial, os docentes que têm em seu percurso formativo o estímulo à participação e ao desenvolvimento de pesquisas educacionais tendem a adquirir uma compreensão mais aprofundada sobre o valor da pesquisa para sua formação profissional e, conseqüentemente, para sua prática docente e pedagógica. Esse envolvimento com a pesquisa proporciona aos futuros professores uma experiência significativa que vai além da mera aquisição de conhecimentos teóricos, permitindo-lhes desenvolver habilidades investigativas e reflexivas essenciais para a prática docente. A elaboração e a participação ativa no desenvolvimento de pesquisas educacionais tornam-se, assim, pilares fundamentais para o desenvolvimento profissional, promovendo um olhar crítico e uma abordagem investigativa que enriquecem o exercício da docência, impactando positivamente no processo de ensino-aprendizagem (Lüdke, 2012).

A pesquisa, iniciada na formação inicial dos docentes, continua a desempenhar um papel crucial nos espaços e tempos de sua formação continuada. Nesse contexto, a pesquisa mantém sua relevância como um elemento de enriquecimento da formação, mas agora está intimamente ligada ao movimento de reflexão e significação que emerge da prática docente. A relação entre o professor e a pesquisa torna-se complementar: enquanto o docente desenvolve sua prática pedagógica, a pesquisa oferece um estudo sistematizado

de elementos e categorias que fundamentam essas práticas. Contudo, essa complementaridade vai além da simples interação; ela exige que o docente atribua significados às pesquisas, integrando-as de maneira que influenciem suas práticas cotidianas.

Não basta, portanto, que o docente apenas conheça ou tenha acesso às pesquisas; é fundamental que ele se aproprie delas de forma crítica e reflexiva, transformando os conhecimentos em ações pedagógicas que promovam práticas emancipatórias. Para que a pesquisa efetivamente contribua com essa perspectiva, é imprescindível que os docentes disponham de tempo, recursos e oportunidades que permitam a aplicação dos resultados da pesquisa em suas práticas diárias. Assim, a apropriação do conhecimento gerado pela pesquisa requer condições materiais objetivas, como acesso a recursos didáticos e apoio institucional, bem como condições subjetivas, como o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva que valorize o uso da pesquisa como ferramenta de transformação pedagógica. Sem essas condições, a pesquisa corre o risco de se tornar apenas um conhecimento distante, sem impacto real na prática docente.

Neste contexto, ao analisar os dados da pesquisa, observa-se que todos os participantes destacaram que a existência de momentos sistematizados para o estudo e apropriação de pesquisas enriquece sua prática docente e pedagógica. João, nome fictício de um dos sujeitos da pesquisa, afirmou que “a pesquisa traz inovações e melhora a prática pedagógica”. Assim, percebe-se que a pesquisa é compreendida como um elemento que enriquece as práticas e a constituição dos próprios docentes, evidenciando seu impacto positivo sobre o fazer docente. Essa percepção ultrapassa a visão da pesquisa como um mero formalismo teórico, revelando-a como uma possibilidade de consubstanciar ações emancipatórias e transformadoras no campo educativo. Desta forma, a pesquisa deixa de ser vista como algo inerte, passando a dar vida aos conhecimentos sistematizados em sua constituição, promovendo mudanças significativas na prática educativa.

Ainda no âmbito do enriquecimento da relação entre pesquisa intelectual e prática docente, é possível identificar, a partir dos relatos dos participantes, que essa relação é percebida como altamente benéfica para o aprimoramento de metodologias, estratégias de ensino e para o próprio fazer docente. Os docentes destacaram que a apropriação das pesquisas intelectuais impacta diretamente suas práticas, conferindo-lhes um caráter mais reflexivo e crítico. Essa perspectiva é demonstrada nas falas dos participantes, compiladas e apresentadas no Quadro 2, que evidenciam como o envolvimento com a pesquisa contribui para um ensino mais dinâmico, atualizado e alinhado às necessidades contemporâneas da educação. Desse modo, fica evidente que a integração entre pesquisa e prática docente não apenas fortalece a atuação dos professores em sala de aula, mas também promove uma formação contínua e dialética, que é fundamental para o desenvolvimento de ações educativas mais conscientes e emancipatórias.

Quadro 02 – Relação entre a pesquisa e produção intelectual e sua prática docente

Docentes	Excertos das falas (pré-indicadores)	Núcleo de Significação
Alice	A pesquisa me <i>oportunizou</i> atingir melhor as <i>metas</i> [...]	Pesquisa e produção intelectual como mediadoras da prática docente
Felipe	[...] a pesquisa permitiu a <i>qualificação</i> do meu trabalho.	
Ana	Ampliou minha percepção sobre as <i>variedades de estratégias</i> [...]	
Maria	A <i>produção intelectual</i> permite ao professor contribuir para o <i>avanço do conhecimento</i> [...]	
Daniela	Ao <i>participar do grupo de pesquisa</i> [...] <i>tenho aprimorado os meus conhecimentos tanto na área do currículo quanto na área da formação de professores, o que contribui para o meu fazer pedagógico diário.</i>	

Elaborado pelas autoras com base na pesquisa realizada (2024)

O Quadro 2 apresenta excertos das falas dos docentes sobre a relação entre a adoção e apropriação de pesquisas intelectuais e suas práticas docentes. Esses trechos destacam o caráter mediador da pesquisa na construção e (re)significação da prática docente, evidenciando que a pesquisa contribui para a reformulação, o enriquecimento e a reflexão sobre suas práticas e o ato educativo. Através da mediação entre teoria e prática proporcionada pela pesquisa, observa-se que a prática docente é continuamente aprimorada. Dessa forma, ressalta-se o papel fundamental de espaços e tempos organizados e sistematizados para a apropriação, debate e reflexão sobre produções intelectuais, que são cruciais para o enriquecimento das práticas docentes e pedagógicas. Esses momentos permitem aos docentes estabelecerem e ressignificarem os conhecimentos teóricos à luz da realidade concreta e posta, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação na prática educativa.

Outro ponto que merece destaque nessa relação é o papel da docência como prática reflexiva, a qual é enriquecida pelo uso da pesquisa intelectual no cotidiano docente. Nesse contexto, ao integrar o conhecimento teórico com a prática por meio da pesquisa, cria-se a oportunidade para o desenvolvimento de momentos de reflexão sobre a prática docente vigente. A mediação da pesquisa intelectual possibilita não apenas a análise crítica das práticas já estabelecidas, mas também a construção de novos conhecimentos e práticas, agora embasadas tanto no domínio teórico quanto na concretude do fazer docente. Isso representa um dos aspectos fundamentais da relação teoria-prática que sustenta a reflexão docente. Assim, a pesquisa intelectual desempenha um papel vital, promovendo um movimento dinâmico que estimula o desenvolvimento de uma prática reflexiva entre os docentes.

Para ilustrar essas afirmativas, apresenta-se o excerto da fala de Tereza: “[...] acredito que a pesquisa contribui para reflexão, pois traz diferentes abordagens sobre um assunto e novas possibilidades e olhares para a prática.” Esse trecho evidencia como a pesquisa oferece aos docentes diversas perspectivas e novas possibilidades para refletir sobre suas práticas pedagógicas, demonstrando suas contribuições significativas no campo

reflexivo. Portanto, conclui-se esta seção destacando as contribuições que as pesquisas acadêmicas exercem especificamente na prática docente.

Considerações Finais

Este estudo investigou a relação entre a pesquisa acadêmica e a prática docente na educação básica, por meio do estudo com oito professores da educação básica do Distrito Federal. A pesquisa revelou que a integração da pesquisa acadêmica e das produções intelectuais com as práticas pedagógicas enriquece significativamente o trabalho docente. A maioria dos professores entrevistados (75%) reconhece a importância da pesquisa como ferramenta para a inovação pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, constatou-se que a busca por pesquisas promove a formação continuada dos docentes, oferecendo-lhes oportunidades para atualizar conhecimentos, explorar novas metodologias e adaptar suas práticas às demandas contemporâneas.

Nesse contexto, a pesquisa acadêmica se destaca como um pilar essencial na prática docente, permitindo que os professores não apenas apliquem o conhecimento adquirido, mas também participem ativamente na construção do saber, de forma dialógica e crítica. A integração da pesquisa com a prática pedagógica é fundamental para transformar a educação básica, promovendo uma pedagogia inovadora, reflexiva e adaptada às realidades e desafios das salas de aula. O estudo ressalta que a pesquisa é mais do que uma ferramenta técnica; é um ato político e ético, crucial para a formação de um ensino emancipatório e transformador.

A pesquisa, nesse cenário, deve ser realizada de forma colaborativa, permitindo que todos os envolvidos no processo educacional – como professores, alunos e a comunidade – desempenhem um papel ativo na geração de conhecimento. Esse processo de aprendizagem ocorre em três fases distintas, mas interligadas: a fase inicial de concepção, onde a ferramenta é idealizada; a fase de concretização, onde a ideia é materializada; e a fase de aplicação, onde a ferramenta é utilizada na prática. Esse ciclo revela a profunda interdependência entre trabalho, educação e a constante produção de conhecimento. Assim, a formação do ser social por meio do trabalho está profundamente conectada ao processo educativo. Trabalho e educação se entrelaçam, sendo ambos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Com base nos achados, sugere-se que futuras pesquisas explorem a implementação de programas de formação continuada que integrem a pesquisa acadêmica como componente central. Além disso, torna-se crucial desenvolver políticas educacionais que incentivem a prática da pesquisa entre professores, proporcionando-lhes tempo e recursos adequados. A criação de uma cultura de pesquisa nas escolas pode ser um caminho eficaz para promover a inovação pedagógica e melhorar a qualidade da educação básica. Por fim, é recomendada a realização de estudos que analisem o impacto a longo prazo da pesquisa acadêmica nas práticas pedagógicas e nos resultados educacionais.

Referências

- AGUIAR, Wanda. M. J.; OZELLA, S. *Núcleos de Significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos*. Revista Psicologia: ciência e profissão, Brasília, DF, 26 mar 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/pcp/a/QtcRbxZmsy7mDrqtSjKTYHp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2024.
- DEMO, Pedro. Educação científica. *Boletim Técnico do Senac*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 15–25, 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/224>. Acesso em: 6 set. 2024.
- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. [livro eletrônico] Campinas: Autores Associados, 2021.
- FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2012.
- FRANCO, Maria Amélia. *Pedagogia e Prática Docente*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GAMBOA, Sílvio Sanchez. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologia*. Chapecó: Argos, 2007.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LÜDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2012, p. 111-120.
- LUKÁCS, Georgy. *Para uma ontologia do ser social II*. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política*. São Paulo: Abril Cultural, 1971.
- NÓVOA, Antônio (colaboração Yara Alvim). *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.
- NÓVOA, Antônio. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és. E vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas: Papirus, 2012, p. 29-42.
- SAVIANI, Demerval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIGELMANN, Élide. O problema da pesquisa. In: PEREIRA, Maria (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020, p. 45-62.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2010.

VEIGA, Ilma Passos A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos A.; D'AVILA, Cristina (Orgs.). *Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas*. Campinas: Papirus, 2008, p. 13-24.

Maria Alessandra Lima Moulin

Consultora Educacional. Doutoranda em Educação (FE-UnB - 2021-2025). Mestre na área de Relações Internacionais e Ciência Política com ênfase em Defesa e Poder Aeroespacial. Objeto de Pesquisa - Currículo no Ensino Militar (UNIFA, 2019). Pós-graduação Lato Sensu em Direito e Gestão Educacional (ILAPE, 2010); em Psicopedagogia (UCB, 2005); em Educação a Distância (UNB, 2000); Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (1999). Possui 25 anos de experiência profissional em educação: Consultora Educacional Sênior -Trilhas Consultoria; Docente Graduação (Faculdade Dulcina de Moraes, Faculdade Horizonte, IESB), Docente Pós-graduação em Orientação Educacional (Os Pedagógicos) e em Neuroaprendizagem (IMPI); Servidora Comissionada - Coordenadora Pedagógica no Ministério da Defesa (Escola Superior de Defesa -ESD/ Escola Superior de Guerra - Campus Brasília); conteudista de cursos de pós-graduação a distância; responsável pela elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos; Orientadora Educacional, formadora de professores, experiência em avaliação institucional; assessoria acadêmica em IES, orientadora de TCC - Pós- Graduação Lato Sensu (ESD, 2020-2024); entre outras.

Lívia Gonçalves de Oliveira

Graduada em Letras - Português (2005) e em Pedagogia (2005), com especialização em Educação Infantil na Perspectiva Histórico-Cultural (2021). Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (2019) e atualmente doutoranda na mesma instituição. Membro dos grupos de pesquisa GEPESP e Prodocência da Universidade de Brasília. Participante ativa em congressos nacionais e internacionais, com destaque para congressos de língua espanhola e portuguesa na Europa, apresentando estudos e artigos científicos na área da educação. Desempenha o papel de formadora de professores e profissionais da educação, com foco em coordenação pedagógica, gestão, educação especial, orientação educacional e alfabetização, abrangendo dimensões do currículo, avaliação e didática. Professora na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), possui ampla experiência com publicações em revistas acadêmicas e anais de congressos, tanto nacionais quanto internacionais.

Edileuza Fernandes

Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão Escolar e Formação de Professores para os anos iniciais de escolarização. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade de Brasília. Estágio de doutoramento na Universidade do Porto-Portugal (FPCE-UP). Pós-doutorado na Universidade Federal de Uberlândia de 2023 a 2024. Professora aposentada da Secretaria de Educação do DF, onde coordenou a implantação do Ensino Fundamental de nove anos (2006 e 2007), foi Subsecretária de Educação Básica DF nos períodos de: 15/04/2011 a 07/09/2011 e 18/09/2013 a 31/12/2014, coordenou a elaboração da política curricular do DF - Currículo em Movimento (SEEDF 2014). Foi membro e presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho de Educação do DF. É professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da FE/UnB – Linha Profissão Docente, Currículo e Avaliação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Docência, Didática e Trabalho Pedagógico - PRODOCÊNCIA da FE/UnB cadastrado no Cnpq.